

BOLETIM TRIMESTRAL DO CENTRO ESPÍRITA PERDÃO E CARIDADE



EDIÇÃO: JULHO - SETEMBRO 2023

ÍNDICE

- 03 Não basta ver
- 04 Nunca nos arrependemos
- 05 Observa
- 06 Espiritismo e Panteísmo
- 10 Perguntas e Respostas
- 11 No lar
- 12 Olhais as aves do céu
- 13 Parábola da Figueira
- 14 Que é a vida senão amor?
- 15 Página de Herculano Pires Roteiro da desobsessão
- 17 Aos meus irmãos
- 18 O Homem, ser psíquico
- 20 Atividades Doutrinárias do CEPC
- 23 Horários











Não Basta Ver

"E logo viu, e o foi seguindo, glorificando a Neus. E todo o povo, vendo isto, dava louvores a Neus", (Lucas, 18:43)

A atitude do cego de Jericó representa padrão elevado a todo discípulo sincero do Evangelho. O enfermo de boa-vontade procura primeiramente o Mestre, diante da multidão. Em seguida à cura, acompanha Jesus, glorificando a Deus. E todo o povo, observando o benefício, a gratidão e a fidelidade reunidos, volta-se para a confiança no Divino Poder.

A maioria dos necessitados, porém, assume posição muito diversa. Quase todos os doentes reclamam a atuação do Cristo exigindo que a dádiva desça aos caprichos perniciosos que lhes são peculiares, sem qualquer esforço pela elevação de si mesmos à bênção do Mestre. Raros procuram o Cristo à luz meridiana; e, de quantos lhe recebem os dons, raríssimos são os que lhe seguem os passos no mundo.

Daí procede a ausência da legítima glorificação a Deus e a cura incompleta da cegueira que os obscurecia, antes do primeiro contacto com a fé.

Em razão disso, a Terra está repleta dos que creem e descreem, estudam e não aprendem, esperam e desesperam, ensinam e não sabem, confiam e duvidam. Aquele que recebe dádivas pode ser somente beneficiário.

O que, porém, recebe o favor e agradece-o, vendo a luz e seguindo-a, será redimido. É óbvio que o mundo inteiro reclama visão com o Cristo mas não basta ver simplesmente; os que se circunscrevem ao ato de enxergar podem ser bons narradores excelentes estatísticos, entretanto para ver e glorificar o Senhor é indispensável marchar nas pegadas do Cristo, escalando, com Ele, a montanha do trabalho e do testemunho.

Livro: VINHA DE LUZ | Espírito: EMMANUEL | Psicografia: Francisco Cândido Xavier

NUNCA NOS ARREPENDEMOS:

- de ceder em questões sem valor essencial;
- de guardar paciência em quaisquer lances difíceis;
- de usar indulgência para com as faltas do próximo, entendendo que todos temos erros a corrigir;
- de ouvir atenciosamente, seja a quem for;
- de reconhecer que o nosso pensamento ou cultura tem as suas limitações;
- de observar que o nosso tipo de felicidade nem sempre é o tipo de felicidade das pessoas que amamos, competindo-nos, por isso, acatá-las como são, assim como desejamos ser respeitados como somos;
- de admitir que os outros não são obrigados a pensar com a nossa cabeça;
- de não agir contra a própria consciência, seja antes, durante ou depois das experiências que consideramos menos felizes:
- de entregar à Bondade de Deus as aflições e problemas que estejam fora da nossa capacidade de solução;
- de servir sempre.

Albino Teixeira (Espírito), Chico Xavier Obra : Encontro de paz

OBSERVA

Cada manhã é um novo dia.

Renasceste.

Saíste, mais uma vez, da nebulosa.

Deus te renovou o pensamento no cérebro aceso.

Retomaste a presença da luz.

O tempo te pertence.

Podes idear, criar, analisar.

Despertaste junto dos outros.

Tens o dom de servir.

Aceita a bênção de entender e a felicidade de trabalhar.

Reinicia a tarefa estampando um sorriso em tuas páginas de bondade.

Coloca otimismo e paz, esperança e alegria em tua lista de doações para hoje.

Age agora para o bem.

Se mágoas de ontem ainda te pesam na alma, procura esquecê-las.

Se ofendeste a alguém, dispõe-te a sanar a falta cometida.

Se alguém te feriu, perdoa sem condições.

Olha os quadros em torno.

A vida te busca.

A oficina da oportunidade te abre as portas.

Escolhe fazeres o melhor que puderes.

Sai de ti mesmo.

E segue adiante para amar, auxiliar, construir e compreender, porque Deus espera por ti.

Meimei, Livro: Meditações Diárias

Espíritos: Bezerra e Meimei

Psicografia:Francisco Cândido Xavier

Espiritismo e Parteismo Deolindo Amorim

Em linhas gerais, sem descer a argumentos pormenorizados, é fácil verificar o flagrante desacordo entre Espiritismo e Panteísmo. Basta que se leia, por exemplo, uma objeção de Allan Kardec, objeção simples, sem subtilezas filosóficas, mas inegavelmente muito lógica. Diz Allan Kardec, em Obras Póstumas, no capítulo que se refere às cinco alternativas da humanidade: sem a individualidade e sem consciência de si mesmo, o ser é como se não existisse. As consequências morais desta doutrina, isto é, o Panteísmo, são exatamente as mesmas que as da doutrina materialista. São palavras de Allan Kardec.

Ora, o Espiritismo afirma que a nossa alma, mesmo depois de desencarnada, não perde a sua individualidade, não deixa de ser ela mesma, não se extingue, não se confunde com outra alma. Sem este princípio, é claro, não seria possível explicar a responsabilidade após a morte; segundo o panteísmo, entretanto, a individualidade da alma desaparece com a morte, porque ela se funde no Todo universal, na alma comum.

Neste caso, se a alma desaparece, deixa de ser individual, porque volta à fonte comum, que é a alma universal, onde fica a lei da responsabilidade? Como é possível, diante disto, admitir que haja sanções após a morte, se desaparece completamente a individualidade da alma? Já se vê que entre o Espiritismo e o Panteísmo há divergência profunda. Dizer, portanto, como se disse há pouco, que o Espiritismo é uma revivescência do Panteísmo oriental, é falsear a realidade ou revelar absoluta falta de conhecimento da doutrina espírita. Evidentemente não é possível conciliar a doutrina panteísta com a reencarnação.

A tese reencarnacionista, que é o fundamento filosófico do Espiritismo, está apoiada em duas premissas inseparáveis: a preexistência e a individualidade da alma. Para admitir a reencarnação, é indispensável partir destas duas premissas, ou seja, admitir, em primeiro lugar, a existência da alma antes do corpo e, em segundo lugar, admitir a individualidade da alma. Os postulados panteístas, uma vez aceitos, destruiriam esses dois princípios que são o ponto de partida, o alicerce da dialética reencarnacionista. Se, portanto, pela reencarnação, o espírito encarnado é responsável por faltas cometidas em existências anteriores, em "vidas passadas", forçoso é admitir que esse espírito é anterior ao corpo. Se o espírito fosse gerado com o corpo, como quer a escola geracionista, neste caso não se poderia dizer que há falta a resgatar, dívidas a pagar, etc.

Ora, se o espírito nasce com o corpo, é claro, é lógico que ele não traz culpa de espécie alguma, não tem responsabilidade nem faltas anteriores. Então, a teoria da reencarnação cairia por terra. Se, porém, colocarmos a questão no terreno reencarnacionista, teremos de aceitar, como premissa básica, a preexistência da alma, isto é, a existência do espírito antes da formação do corpo. Como decorrência disso, vem o princípio da individualidade, que é outro ponto fundamental da reencarnação. Já se vê, portanto, com esses argumentos elementares da Doutrina Espírita, que não é possível confundir Espiritismo com Panteísmo. Qualquer confusão a esse respeito é fruto da ignorância ou da má fé. Segundo a reencarnação, o princípio da responsabilidade individual não desaparece com a morte do corpo, justamente porque, ao reencarnar, cada um de nós continua sendo responsável pelos atos que praticou no passado, na outra existência. Se assim é, não se pode deixar de aceitar a preexistência da alma. Para que o espírito encarnado seja responsável por faltas cometidas antes desta existência, é necessário que ele tenha vivido antes do corpo.

A ideia da reencarnação, portanto, está imediatamente associada à ideia de preexistência da alma. Depois disso, é igualmente necessário aceitar a individualidade da alma, porque cada um de nós é responsável por seus atos, ninguém paga pelos outros. Para isso, é necessário que a alma humana seja uma e individual. Se, porém, a alma não é individual, como quer a doutrina panteísta, não há responsabilidade, porque, uma vez morto o corpo, segundo a linguagem comum, a alma deixa de ser uma individualidade e passa a reintegrar-se na alma universal. Toda a tese da responsabilidade individual fica anulada diante dessa solução. Parece-nos que não é necessário mais argumento para demonstrar a diferença meridiana que existe entre Espiritismo e Panteísmo. No entanto, uma nota religiosa, divulgada há pouco, na imprensa desta Capital, declarou que o Espiritismo é a restauração do Panteísmo oriental.

Dissemos que a tese reencarnacionista, tese capital na doutrina espírita, se fundamenta em três princípios inseparáveis: preexistência, individualidade e responsabilidade do espírito. Sem esses três princípios, como se sabe, não seria possível compreender a reencarnação. Já se vê, portanto, que a doutrina espírita, por isso mesmo, jamais poderia ser uma variante ou revivescência do panteísmo oriental. Aliás, a doutrina ou filosofia panteísta tem diversos aspetos. Antes mesmo de se conhecer a palavra panteísmo, no século XVIII, já existia a conceção panteísta, em diversos sistemas religiosos e filosóficos da antiguidade. Os pitagóricos, por exemplo, foram chamados de panteístas.

O panteísmo indiano, que é a forma mais antiga, era mais metafísico ou transcendental.

O panteísmo grego não tomou a direção metafisica do panteísmo hindu, porque se inclinou mais para o naturalismo.

O neoplatonismo, como o judaísmo, etc., receberam, em determinados períodos, certa influência das ideias panteístas. No chamado panteísmo medieval, encontramos, sem dúvida, uma feição mais religiosa do que filosófica. É claro que, sob o império espiritual da Escolástica, que foi a orientação dominante na Idade Média, o panteísmo não teria, como não teve, o caráter especulativo do movimento que se desenvolveu na Renascença, com Spinoza.

O panteísmo spinoziano, sim, ocupou realmente um lugar apreciável no pensamento filosófico do Ocidente. Esta simples introdução, aliás, muito sumária, tem o objetivo de demonstrar que, através dos tempos, as ideias panteístas não têm sido uniformes, não seguem uma orientação única.

Todavia, em tese, o ponto central do panteísmo, esteja ele na Índia primitiva ou na Grécia antiga, esteja na Idade Média ou nos tempos modernos, é a identificação de Deus com o mundo ou da criatura com o Criador. Essa conceção, em filosofia, leva ao chamado princípio da imanência. Que é imanência? É aquilo que pode passar pela experiência e é inseparável do objeto a que se liga. Imanente, portanto, é o oposto a transcendente ou transcendental. Dentro da conceção panteísta, desde que se confunda o Criador com a criatura, ou, para dizer melhor, desde que se confunda Deus com o Mundo, é claro que a ideia de Deus desce da hierarquia transcendental em que ela se acha, para a experiência comum, a experiência dos sentidos. Deus e o mundo se identificam de tal forma, tomamse tão sensíveis que, afinal de contas, não se distinguem mais. Chegamos, agora, neste ligeiro resumo, ao ponto de diferenciação entre Panteísmo e Espiritismo. Eis o que ensina o Espiritismo, logo no primeiro capítulo de O Livro dos Espíritos e no 2° capítulo de A Gênese: "Deus, criador de todas as coisas". Ora, nenhuma coisa tem origem em si mesma, nenhum ser existe por si mesmo. Se Deus, como ensina o Espiritismo, é o criador de todas as coisas, é claro, é intuitivo que Ele - Deus - é distinto das coisas por Ele mesmo criadas. Logo, não se pode confundir Deus com o mundo, o criador com a criatura.

Poder-se-á dizer, isto sim, que a ação de Deus tem reflexo em toda a sua obra. Isso não é o mesmo que confundir aquele que cria e aquilo que é criado. A causa tem reflexo no efeito, mas não se confunde o efeito com a causa.

Quando vemos, por exemplo, um edifício, uma obra construída, podemos dizer que, nesse edifício, nessa obra, através de seu plano de conjunto, através de suas linhas arquitetónicas, está a projeção mental do arquiteto ou do construtor, porque a obra obedece ao traçado que saiu da inteligência do construtor, mas não se vai dizer que o construtor está integrado ou incorporado no edifício. Não. O que está na obra não é o construtor: é o reflexo de sua inteligência, a marca de seu espírito, como se costuma dizer. Quando lemos um livro, dizemos logo: neste livro está o espírito do autor, isto é, a sua inteligência, o seu sentimento, as suas emoções, as suas ideias, o seu retrato psicológico.

Não vamos dizer, entretanto, que o autor se confunde com o livro. Não. O autor e o livro se identificam, espiritualmente, mas a verdade é que são duas realidades distintas: o autor do livro é um homem, o livro é um objeto. Quando se rasga uma página do livro, não se vai dizer que se rasgou um pedaço do homem que escreveu o livro. O livro não se formou por si mesmo, o livro é efeito, não é causa. Logo, o livro tem um autor, alguém que o escreveu, que o formou. Se tem um autor, esse autor está separado, forçosamente, do livro, e com ele não se confunde. Com essas comparações um tanto grosseiras ou rudimentares, queremos apenas estabelecer alguma analogia com o mundo em face do Criador. Se o mundo que nós vemos. é efeito, porque não é causa de si mesmo, isto é, o mundo não se criou a si mesmo; o seu Autor, que é Deus, não se confunde com a criação. O que vemos, no mundo, como vemos em nós mesmos, é a projeção de uma inteligência onímoda e onisciente, que é Deus; mas Deus não está dentro das coisas, nem fica no âmago ou no cerne das realidades sensíveis ou materiais. Deus está fora e acima das coisas, porque, se assim não fosse, Ele não seria o Criador, a inteligência suprema e sábia, capaz de ordenar o mundo com as suas leis gerais e imutáveis. Já se vê, portanto, que, entre Espiritismo e Panteísmo, as conceções são muito diferentes e, em determinados pontos, chegam a ser 3 antagônicas.

Extraído da RIE, partes I e 11, de 15 de julho de 1954 e 15 de agosto de 1954, ano XXX, n°s. 6 e 7. Fonte: Revista Internacional de Espiritismo. Matão, SP: O Clarim, maio de 2010, p. 203-205.



PERGUNTAS E RESPOSTAS

Quais as primeiras impressões dos que desencarnam por suicídio?

A primeira deceção que os aguarda é a realidade da vida que se não extingue com as transições da morte do corpo físico, vida essa agravada por tormentos pavorosos, em virtude de sua decisão tocada de suprema rebeldia.

Suicidas há que continuam experimentando os padecimentos físicos da última hora terrestre, em seu corpo somático, indefinidamente.

Anos a fio, sentem as impressões terríveis do tóxico que lhes aniquilou as energias, a perfuração do cérebro pelo corpo estranho partido da arma usada no gesto supremo, o peso das rodas pesadas sob as quais se atiraram na ânsia de desertar da vida, a passagem das águas silenciosas e tristes sobre os seus despojos, onde procuraram o olvido criminoso de suas tarefas no mundo e, comumente, a pior emoção do suicida é a de acompanhar, minuto a minuto, o processo da decomposição do corpo abandonado no seio da terra, verminado e apodrecido.

De todos os desvios da vida humana o suicídio é, talvez, o maior deles pela sua característica de falso heroísmo, de negação absoluta da lei do amor e de suprema rebeldia à vontade de Deus, cuja justiça nunca se fez sentir, junto dos homens, sem a luz da misericórdia.

Do Livro: O Consolador | Espírito: Emmanuel Psicografia de F. Cândido Xavier



Começar na intimidade do templo doméstico a exemplificação dos princípios que esposa, com sinceridade e firmeza, uniformizando o próprio procedimento, dentro e fora dele.

Fé espírita no clima da família, fonte do Espiritismo no campo social.

Calar todo o impulso de cólera ou violência, amoldando-se ao Evangelho de modo a estabelecer a harmonia em si mesmo perante os outros.

A humildade constrói para a Vida Eterna.

Proporcionar às crianças os fundamentos de uma educação sólida e bem orientada, sem infundir-lhes medo ou fantasias, começando por dar-lhes nomes simples e naturais, evitando a pompa dos nomes famosos, suscetíveis de lhes criar embaraços futuros.

O lar é a escola primeira.

Sempre que possível, converter o santuário familiar em dispensário de socorro aos menos felizes, pela aplicação daquilo que seja menos necessário à mantença doméstica.

A Seara do Cristo não tem fronteira.

Se está sozinho com a sua fé, no recesso do próprio lar, deve o espírita atender fielmente ao testemunho do amor que lhe cabe, lembrando-se de que responderá, em qualquer tempo, pelos princípios que abraça.

A ribalta humana situa-nos sempre no papel que devamos desempenhar.

Ao menos uma vez por semana, formar o culto do Evangelho com todos aqueles que lhe co-participam da fé, estudando a verdade e irradiando o bem, através de preces e comentários em torno da experiência diária à luz dos postulados espíritas.

Quem cultiva o Evangelho em casa, faz da própria casa um templo do Cristo. Evitar o luxo supérfluo nos aposentos, objetos e costumes, imprimindo em tudo características de naturalidade, desde os hábitos mais singelos até os pormenores arquitetónicos da própria moradia.

Não há verdadeiro clima espírita cristão, sem a presença da simplicidade connosco.

"Aprendam primeiro a exercer piedade para com a sua própria família e a recompensar seus pais, porque isto é bom e agradável diante de Deus."- Paulo

(I Timóteo, 5:4.)

Do Livro: CONDUTA ESPÍRITA
Pelo Espírito : AndréLuiz | Psicografia de Waldo Vieira



Olhai as aves do céu

A Terra produz o suficiente para alimentar a todos os seus habitantes, quando os homens souberem administrar a sua produção, segundo as leis de justiça, caridade e amor ao próximo. Quando a fraternidade reinar entre os povos, como entre as províncias de um mesmo império, o que sobrar para um, em determinado momento, suprirá a insuficiência momentânea de outro, e todos terão o necessário.

O rico, então, considerará a si mesmo como um homem que possui grandes depósitos de sementes; se as distribuir, elas produzirão ao cêntuplo, para ele e para os outros; mas, se as comer sozinho, se as desperdiçar e deixar que se perca o excedente do que comeu, elas nada produzirão, e todos ficarão em necessidade. Se as fechar no seu celeiro, os insetos as devorarão.

Eis por que Jesus ensinou: não amontoeis tesouros na terra, pois são perecíveis, mas amontoai-os no céu, onde são eternos. Noutras palavras: não deis mais importância aos bens materiais do que aos espirituais, e aprendei a sacrificar os primeiros em favor dos segundos.

O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XXV, item 8 Allan Kardec, Edição CEPC

Parábola da Figueira Seca

Que frutos doamos aos nossos irmãos? Da sombra que emaranha as raízes de uma árvore, se esta for boa, transmitem-se a seiva da vida rica em nutrientes simples que representam a vida no seu esplendor máximo. Esta vida em forma de amor, é uma expressão pura de dar-se, e aqui a caridade verdadeira!

Num fruto que sacia a fome de esperança e paz, vê-se designada a afirmação do Cristo: conhece-se a arvore pelos seus frutos! Não se trata de passar pelos períodos invernais de dormência vegetal; homens que somos, e que não necessitamos da hibernação, não temos o direito de sermos hoje bons para amanhã pertencermos ao mundo; devemos ser primaveras eternas, pilares de conforto para quem ainda vive nas sombras noturnas do inverno; devemos ser frutos apetecíveis que saciem a fome humana do conhecimento, da fé e da paz.

"Quem quer que tendo agarrado a charrua, olhe para trás, não é digno do Reino dos Céus" porque Ele não nos chama para sermos temporariamente bons - mas quantos de nós ainda dorme e permanece surdo aos seus apelos? Nem tão pouco encontraremos uma vida saudável se vivermos nos balanços entre o que é puro e o que é impuro!

Sejamos dignos de envergar esse estandarte que diz:

"Sê tu quem ama, que dás frutos, um por mil, que proporciona figos ricos e que não é como os outros homens, porque não sendo puro és uma arvore que o Pai não plantou e que acabará no suplicio".

O Evangelho Segundo o Espiritismo de Allan Kardec Edição CEPC.; cap.8-10

Grupo de Jovens Francisco de Assis - CEPC

"Que é a Vida Senão Amor?"

Lembro-me de que, certa vez, quando elevado mentor espiritual exaltava os benefícios da fraternidade, um dos ouvintes interpelou-o:

- "Não se pode pregar a paz em tempo de guerra!"
- " Que é a vida, meu filho, senão amor? E poderá haver amor sem paz?"- replicou-lhe docemente o apóstolo. "Foi a maldade dos homens que engendrou a guerra, dizimadora dos ideais e das existências. As fúrias da impiedade varrem quase todas as extensões da Terra e os corações se dilaceram ao sopro frio da adversidade!... Poderia Deus, em sua misericórdia, sancionar esses crimes nefandos?

Para sua infinita bondade não existem franceses ou alemães: há filhos bem amados da sua sabedoria e do seu amor.

Do Livro: Cartas de uma morta Espírito: Maria João de Deus Psicografia de F. Cândido Xavier

Página de Herculano Pires

ROTEIRO DA DESOBSESSÃO

Ao acordar diga a si mesmo:

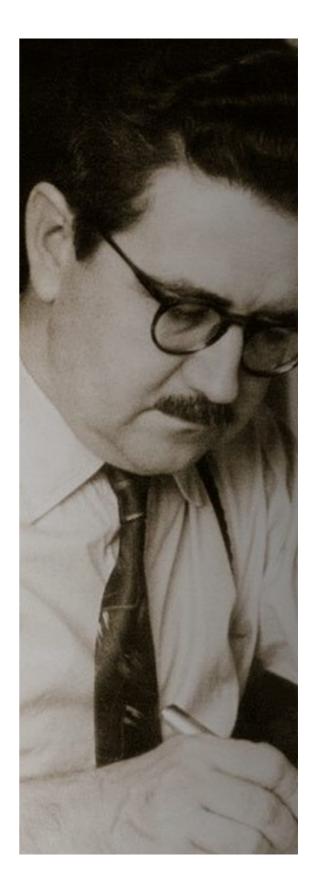
Deus concede-me mais um dia de experiências e aprendizagem. É a fazer que se aprende. Vou aproveitá-lo. Deus ajuda-me.

(repita isso várias vezes, procurando manter essas palavras na memória. Repita-as durante o dia).

Compreenda que a obsessão é um estado de sintonia da sua mente com mentes desequilibradas. Corte essa sintonia ligando-se a pensamentos bons e alegres. Repila as ideias más. Compreenda que você nasceu para ser bom e normal. As más ideias e os maus pendores existem para você vencê-los nunca para se entregar.

Mude sua maneira de encarar os semelhantes. Na essência, somos todos iguais. Se ele está irritado não entre na irritação dele. Ajude-o a se reequilibrar, tratando-o com bondade. A irritação é sintoma de obsessão. Não se deixe envolver pela obsessão do outro. Não o considere agressivo. Certamente ele está sendo agredido e reage erradamente contra os outros. Ajude-o que será também ajudado.

Vigie os seus sentimentos, pensamentos e palavras nas relações com os outros. O que damos, recebemos de volta.



Não se considere vítima. Você pode estar sendo algoz sem perceber. Pense nisso constantemente, para melhorar as relações com os outros. Viver é permutar. Examine o que você troca com os outros.

Ao sentir-se abatido, não entre na fossa. É difícil sair dela. Lembre-se de que você está vivo, forte, com saúde e dê graças a Deus por isso. Seus males são passageiros, mas se você os alimentar eles durarão. É você que sustenta os seus males. Cuidado com isso.

Frequente a instituição espírita com que se sintonize. Não fique pulando de uma para outra. Quem não tem constância nada consegue.

Se você ouve vozes, não lhes dê atenção. Responda simplesmente. Não tenho tempo a perder. Tratem de se melhorar enquanto é tempo. Vocês estão a caminho do abismo. Cuidem-se. E peça aos espíritos bons, em pensamento, por esses obsessores.

Se você sente toques de dedos ou descargas elétricas, repila esses Espíritos brincalhões da mesma maneira, e ore mentalmente por eles. Não lhes dê atenção nem se assuste com esses efeitos físicos. Leia diariamente, de manhã ou à noite, ao deitar-se um trecho de O Evangelho Segundo o Espiritismo e medite sobre o que leu. Abra o livro ao acaso e não pense que a lição é só para você. Geralmente é só para os obsessores, mas você também deve aproveitá-la. No caso de visões a técnica é a mesma. Nunca se amedronte. È isso que eles querem, pois com isso se divertem. Esses pobres Espíritos nada podem fazer além disso, a menos que você queira brincar com eles, o que lhe custará seu aumento da obsessão. Corte as ligações que eles querem estabelecer com você, usando o poder da sua vontade. Se fingirem ser um seu parente ou amigo falecido, não se deixe levar por isso. Os amigos e parentes se comunicam em sessões regulares, não querem perturbar.

Leia o livro de Allan Kardec, Iniciação Espírita, mas de Kardec, não outros de autores diversos, que fazem confusões. Trate de estudar a Doutrina nas demais obras de Kardec.

Não se deixe atrair por macumbas e as diversas formas de mistura de religiões africanas com as nossas crendices nacionais. Não pense que alguém lhe pode tirar a obsessão com as mãos. Os passes têm por finalidade a transmissão de fluidos, de energias vitais e espirituais para fortificar a sua resistência. Não confie em passes de gesticulação excessiva e outras fantasias. O passe é simplesmente a imposição das mãos, ensinada por Jesus e praticada por Ele. È uma doação humilde e não uma encenação, dança ou ginástica. Não carregue amuletos nem patuás ou colares milagrosos.

Tudo isso não passa de superstições provindas de religiões das selvas. Você não é selvagem, é uma criatura civilizada capaz de raciocinar e só admitir a fé racional. Estude o Espiritismo e não se deixe levar por tolices. Dedique-se ao estudo, mas não queira saltar de aprendiz a mestre, pois o mestrado em Espiritismo só se realiza no plano espiritual. Na Terra somos todos aprendizes, com maior ou menor grau de conhecimento e experiência.

Do livro: OBSESSÃO, O PASSE, A DOUTRINAÇÃO, José Herculano Pires

AOS MEUS IRMÃOS

Homens, meus irmãos, considerai a fração de tempo da vossa passagem pela Terra.

Observai o exemplo das almas nobres que, em épocas diferentes, vos trouxeram a palavra do Céu na vossa ingrata linguagem; suas vidas estão cheias de sacrifícios e dedicações dolorosas. Não vos entregueis aos desvios que conduzem ao materialismo dissolvente. Olhando o vosso passado, que constitui o passado da própria Humanidade, uma cruciante amargura domina o vosso espírito: atrás de vós, a falência religiosa, ante os problemas da evolução, impele-vos à descrença e ao egoísmo; muitos se recolhem nas suas posições de mando e há uma sede generalizada de gozo material, com a perspetiva do nada, que a maioria das criaturas acredita encontrar no caminho silencioso da morte; mas eis que, substituindo as religiões que faliram, à falta de cultivadores fiéis, ouve-se a voz do Espírito da Verdade em todas as regiões da Terra. Os túmulos falam e os vossos bem-amados vos dizem das experiências adquiridas e das dores que passaram. Há um sublime conúbio do Céu com a Terra.

Vinde ao banquete espiritual onde a Verdade domina em toda a sua grandiosa excelsitude. Vinde sem desconfianças, sem receios, não como novos Tomés, mas como almas necessitadas de luz e de liberdade; não basta virdes com o espirito de criticismo, é preciso trazerdes um coração que saiba corresponder com sentimento elevado a um raciocínio superior.

Outros mundos vos esperam na imensidade, onde os sóis realizam os fenómenos de sua eterna trajetória. Dilatai vossa esperança, porque um dia chegará em que, na Terra, devereis abandonar o exílio onde chorais como seres desterrados. Que todos vós possais, no ocaso da existência, contemplar no céu da vossa consciência estrelas resplandecentes da paz que representará a vossa glorificação imortal.

Do Livro: EMMANUEL
Pelo Espírito de Emmanuel (dissertações mediúnicas)
Psicografia de F. Cândido Xavier



B homem, ser psiquico

O homem, já o vimos, é um ser complexo. Nele se combinam três elementos para formar uma unidade viva, a saber:

O corpo, envoltório material temporário, que abandonamos na morte como vestuário usado.

O perispírito, invólucro fluídico permanente, invisível aos nossos sentidos naturais, que acompanha a alma em sua evolução infinita, e com ela se melhora e purifica.

A alma, princípio inteligente, centro da força, foco da consciência e da personalidade.

Estes três elementos - matéria, fluido, inteligência, estreitamente ligados em nós para constituírem a vida, encontram-se na base da ordem universal, da qual são as substâncias fundamentais, os termos componentes. Fazem do homem uma miniatura do Universo, um microcosmo submetido às mesmas leis e encerrando as mesmas potências que este. Pode-se crer que o conhecimento perfeito do nosso ser conduzir-nos-ia, por analogia, à compreensão das leis superiores do Universo; mas o conhecimento absoluto do homem escapa ainda aos mais adiantados.

A alma, desprendida do corpo material e revestida do seu invólucro subtil, constitui o Espírito, ser fluídico, de forma humana, liberto das necessidades terrestres, invisível e impalpável em seu estado normal. O Espírito não é mais que um homem desencarnado. Todos tornaremos a ser Espíritos. A morte restitui-nos à vida do espaço; o nascimento faz-nos voltar ao mundo material, para recomeçar o combate da existência, a luta necessária ao nosso adiantamento. O corpo pode ser comparado à armadura com que o guerreiro se reveste antes da batalha e que abandona quando esta acaba.

Estabelecida, experimentalmente, a imortalidade pelas manifestações espíritas, resta determinar em que condições o Espírito prossegue a sua vida depois da morte, que situação lhe caberá no espaço. É o que exporemos nesta parte de nossa obra, inspirando-nos em trabalhos anteriores e em inumeráveis comunicações de Espíritos que, em todos os pontos do globo, nos têm iniciado nas alegrias e nas penas de além-túmulo.

Esse demonstrativo não será, pois, o resultado de uma teoria da imaginação, a consequência de hipóteses mais ou menos plausíveis, porém, sim, o fruto das instruções dadas pelos Espíritos. Graças a eles, a vida futura, até então cheia de obscuridade e de incerteza para o homem, se esclarece e desenvolve como um quadro imenso. Torna-se, portanto, uma realidade: todos podemos ver, pelo exemplo dos que nos precederam, as situações respetivas que nos reservam nossas fraquezas ou nossos méritos.

O alcance dessa revelação é considerável, porque imprime a nossos atos um impulso novo. Nas situações diversas que competem aos Espíritos, segundo o seu valor, vemos a aplicação da lei de justiça. Esta não é mais contestável. Por molas secretas, por uma disposição simples e sublime das coisas, ela regula tudo no Universo; esta certeza, satisfazendo-nos a razão, torna mais suportáveis os males da vida e fortifica-nos a fé no futuro.

Do Livro: Depois da morte

Por: Léon Dénis

Atividades Nontrinárias no CEPC





. Encontro junto à albufeira da Barragem do Pego do Altar entre as 19h30 e as 20h.

. Ida para o local de observação (a cerca de 50m)

. Convívio e jantar piquenique (1) ao pôr-do-sol.

.Início das atividades de observação do céu - cerca das 22h30

Recomenda-se levar:

Farnel, água, termo de chá ou café, sacos para o lixo, manta ou saco-cama para colocar no chão, ou então, cadeiras ou bancos de campismo, lanterna, agasalhos.

Sugere-se transporte em veiculo próprio e estacionamento junto à berma no final da Rua Primeiro de Maio (Santa Susana) que termina junto à albufeira. (existe parque para estacionamento livre a cerca de 500m da albufeira)

Contactos, informações e apoio

911 085 036 - CEPC / 962 563 206 -NCELCBarreiro

http://www.ceperdaoecaridade.pt

(1) Levar refeições frias ou pré confecionadas. Não é permitido fazer fogo no local. Atenção: A realização do evento está condicionada pelas condições meteorológicas. (previsões para 10 dias disponíveis em http://www.ipma.pt)

Atividades Nontrinárias no CEPC

F

DIÁLOGOS ESPÍRITAS 1º Domingo do Mês



RENÚNCIA

CRISTINA MOTA

2 de julho de 2023 17h00-19h00

(Presencial)

CENTRO ESPÍRITA PERDÃO E CARIDADE
Rua Presidente Arriaga, 124, Lisboa | Tel: +351 21 397 52 19
geral.cepc@gmail.com | www.ceperdaoecaridade.pt

Æ

DIÁLOGOS ESPÍRITAS 1º Domingo do Mês



O SOFRIMENTO NA VISÃO ESPÍRITA

PAULO MARINHEIRO

6 de agosto de 2023 17h00-19h00

(Presencial)

CENTRO ESPÍRITA PERDÃO E CARIDADE

Rua Presidente Arriaga, 124, Lisboa | Tel: +351 21 397 52 19

geral.cepc@gmail.com | www.ceperdaoecaridade.pt

Atividades Noutrinárias no CEPC



IÁLOGOS ESPÍRITA 1º Domingo do Mês



A LEI DE REPRODUÇÃO

JOÃO LUIZ BATISTA

3 de setembro de 2023 17h00-19h00

(Presencial)

CENTRO ESPÍRITA PERDÃO E CARIDADE

Rua Presidente Arriaga, 124, Lisboa | Tel: +351 21 397 52 19

geral.cepc@gmail.com | www.ceperdaoecaridade.pt

Horários

Segunda-feira

17h30 - 18h00 Atendimento Pessoal

18h15 - 19h15 Grupo de Estudo "Herculano

Pires"

19h30 - 20h00 Palestra Evangelho e Passe

Magnético

20h00 - 21h30 Atividade Privada

Terça-feira

18h30 - 19h45 Atividade Privada

20h00 - 21h30 Atividade Privada

Quarta-Feira

17h30 - 19h00 Atendimento Pessoal

(s/marcação e por ordem de chegada)

(online / marcação Tel. 911 085 036)

19h30 - 21h00 Curso Básico de Espiritismo *

19h30 - 20h45 Curso do Evangelho

Segundo o Espiritismo *

Quinta-Feira

18h30 - 20h00 Atividade Privada

19h00 - 20h00 Curso de Educação da

Mediunidade I*

20h30 - 21h30 Curso de Educação da

Mediunidade II *

20h30 - 22h00 Atividade Privada

Sexta-Feira

17h00 - 19h00 Atendimento Pessoal /

marcação Tel. 911 085 036

21h00 - 22h00 Palestra Evangelho e

Vibrações

ID 836 2031 7803 Senha 000744

Sábado

14h30 - 15h45 Atendimento Pessoal

14h30 - 15h45 Grupo de Jovens "Francisco

de Assis"

16h00 - 17h15 Departamento Infanto-

Juvenil (DIJ) dos 6 aos 14 anos *

16h00 - 17h30 Palestra Pública presencial

e Passe Magnético

(c/transmissão via zoom ID 836 2031 7803

Senha 000744)

17h00 - 17h45 Atendimento Pessoal

18h00 - 19h00 Grupo de Estudo "André

Luiz'

18h00 - 19h30 Grupo de Estudos Espíritas

"Camilo"

Domingo (1° domingo /mês)

15h00 - 16h30 Projeto Medicina e

Espiritismo (Grupo de Estudos)

17h00 - 19h00 Diálogos Espíritas -

Palestra Pública presencial

^{*} Grupos de formação doutrinária sujeitos a pré-inscrição